



IV SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE  
MATERNIDADE E CIÊNCIA - 2024

## **A IMPORTÂNCIA DAS ANDORINHAS: REDE DE MULHERES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO NA REDUÇÃO DAS ASSIMETRIAS DE GÊNERO E PARENTALIDADE**

Gabriela Guerra Leal Souza<sup>1</sup>, Elisa Pereira Medina<sup>2</sup>, Laene Abreu Schreiber<sup>3</sup>, Giovanna Leticia Silva Rodrigues<sup>4</sup>, Patrícia de Abreu Moreira<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Ouro Preto, gabriela.souza@ufop.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Ouro Preto, elisa.medina@aluno.ufop.edu.br

<sup>3</sup> Universidade Federal de Ouro Preto, laene.schreiber@aluno.ufop.edu.br

<sup>4</sup> Universidade Federal de Ouro Preto, giovanna.rodrigues@aluno.ufop.edu.br

<sup>5</sup> Universidade Federal de Ouro Preto, patricia.moreira@ufop.edu.br

### **Propósito**

O propósito deste trabalho é apresentar o coletivo *Andorinhas: rede de mulheres da UFOP*, um grupo autônomo criado na Universidade Federal de Ouro Preto o qual, desde 2021, tem trabalhado para a implementação de políticas institucionais com o objetivo de reduzir as assimetrias interseccionais de gênero e parentalidade no âmbito da universidade.

### **Revisão da literatura**

A sociedade foi criada com a visão de que o homem, branco e heterossexual era superior intelectualmente em relação aos demais grupos. Assim, historicamente o gênero masculino foi alocado nos campos intelectuais e científicos, enquanto ao gênero feminino, foi dado o destino biológico da maternidade (ROHDEN, 2001). Embora avanços importantes tenham sido conquistados ao longo dos anos, segundo o relatório do Fórum Econômico Mundial de 2023, a paridade só será atingida no ano de 2154. A desigualdade de gênero também é observada na ciência, com os homens ocupando, majoritariamente, os cargos mais importantes, e de destaque, na carreira científica, mesmo sendo a minoria de entrada nesta carreira, um fenômeno chamado de efeito tesoura (ARÊAS, et al, 2020). O crescimento profissional científico é alcançado mais rapidamente pelos homens do que mulheres, em especial, do que mulheres negras e latino-americanas, as quais são alvo de tendências implícitas (não conscientes e não

percebidas) de preconceito, refletindo em grande dificuldade na publicação de seus artigos em revistas internacionais (CALAZA et al 2021). As mulheres enfrentam barreiras para alcançar reconhecimento e financiamento para suas pesquisas, em especial após a maternidade (CARPES et al, 2022). A falta de políticas de apoio à maternidade, como licença-maternidade estendida, creches nos locais de trabalho, acesso de qualidade às crianças em eventos científicos, torna desafiador para as mulheres conciliarem suas carreiras com a maternidade. Além disso, o tratamento diferenciado e específico às mães em editais de pesquisa ou em baremas de avaliação em seleções se fazem necessário para a redução dessas assimetrias de gênero na ciência. Poucas são as ações desenvolvidas para estimular a entrada e garantir a permanência das mulheres na ciência, em especial, das mães cientistas.

### **Procedimentos metodológicos**

O coletivo *Andorinhas: rede de mulheres da UFOP* surgiu em junho de 2021 durante a pandemia de COVID-19, sendo formado por discentes, docentes e técnicas administrativas da UFOP. Desde então, o coletivo tem se reunido mensalmente para discussão das demandas necessárias a serem implementadas na universidade para a redução das assimetrias de gênero e parentalidade. Durante as reuniões, após levantarmos as demandas observadas nas nossas atividades do dia-a-dia, fazemos uma investigação e discussão sobre como podemos atender às necessidades sempre tentando modificar Resoluções e documentos existentes na universidade para que as ações de equidade de gênero e parentalidade se transformem em políticas institucionais que permaneçam na instituição independentemente das pessoas que ocupem cargos de gestão e de tomadas de decisão. Em seguida, o coletivo apresenta e discute as demandas com a Administração Central. Para além das reuniões internas da rede e com os gestores para discutir e solicitar mudanças nos procedimentos internos e adequar a infraestrutura da instituição, o coletivo sempre divulga suas atividades, suas conquistas em redes sociais de grande alcance, tais como Facebook e Instagram, com o objetivo de que essas atividades possam encontrar outras pessoas com a intenção de estabelecimento dessas políticas institucionais em outras universidade e institutos. Por fim, a rede *Andorinhas* realiza ainda eventos para dar maior visibilidade às mulheres e às mães presentes na academia, com o objetivo de estimular o empoderamento feminino, e ainda de conscientizar a comunidade

ufopiana sobre a necessidade de equidade ao considerarmos as questões de gênero e parentalidade.

### **Resultados**

Após reuniões com a Administração Central, as Andorinhas: rede de mulheres da UFOP conquistaram a institucionalização de algumas demandas em dezembro de 2022 por meio das Resoluções CUNI 2606 e CUNI 2607. A primeira delas, aprovou as normas para o desenvolvimento dos docentes da UFOP na Carreira de Magistério Superior. Assim, havendo licença maternidade ou adotante durante o período avaliação, o número mínimo de créditos exigidos para a promoção ou progressão será reduzido em 50%. A segunda resolução dispõe sobre a realização de Concursos Públicos para provimento dos cargos de Professor da Carreira de Magistério Superior na UFOP. Considerando a formação da banca examinadora, ficou aprovado que a Comissão Examinadora deverá ser composta obrigatoriamente por no mínimo um terço de mulheres em perspectiva interseccional étnico-racial, de gênero, sexualidade e deficiência como membros titulares. Na impossibilidade de atendimento do disposto acima, a indicação dos membros da Comissão Examinadora deverá ser acompanhada de justificativa circunstanciada e comprovada, a ser apresentada e aprovada pelo Conselho da respectiva Unidade. Além disso, a nota da candidata que passou por gestação ou adotou criança no período em avaliação indicado será corrigida em 10% na hipótese de nascimento ou adoção de 01 uma criança e em 20% para duas ou mais. Essa mesma medida compensatória de avaliação de currículos também já foi adotada a partir de 2023 na planilha de produtividade das docentes a qual é utilizada em editais internos da UFOP para pedidos de bolsas de Iniciação Científica, Auxílio Pesquisador ou ainda Auxílio para revisão/tradução de artigos científicos. Além da alteração na planilha, os editais internos para esses fomentos agora estão explicitando que o afastamento por licença maternidade da discente e da docente não é considerado motivo para cancelamento da bolsa/projeto, ficando a cargo de cada uma a continuação do projeto. Em relação à divulgação de conteúdos, foram criadas as redes sociais do coletivo no Facebook e Instagram (@andorinhas-ufop) e temos duas publicações fixas, que são o “Andorinhas indica” com indicação de livros, séries, filmes, etc... e o “Você sabia?” que publica informações



sobre mulheres que se destacam na ciência, política e sociedade; editais de incentivo à participação de mulheres na ciência; prêmios específicos para mulheres, etc...

Em relação à organização de eventos, o coletivo já organizou diversas ações. Algumas delas são: em março de 2022, o coletivo iniciou suas ações em eventos realizando uma mesa redonda sobre “Violência contra a Mulher” que contou com a participação da delegada da delegacia da mulher da cidade de Ouro Preto. Em junho de 2022, o coletivo realizou o *I Simpósio das Andorinhas: rede de mulheres da UFOP* que contou, inclusive, com a participação da reitora da instituição. Foi um momento de muita discussão, troca de conhecimentos e oportunidade para apresentarmos as demandas à comunidade ufopiana. Neste mesmo ano, a rede colaborou com o Encontro de Saberes da UFOP, com os temas sobre “Mulheres pesquisadoras: grandes contribuições para a ciência”. No ano de 2023, além da participação no Encontro de Saberes, em maio deste ano o coletivo realizou o I Mamaço e I Caminhada das Andorinhas no campus da UFOP em Ouro Preto. Além destes eventos, a rede organizou inúmeras rodas de conversa sobre parentalidade e assédio moral e sexual na academia. Em 2024, a rede reuniu forças para realizar 1 evento por mês. Em março realizamos a palestra “Sexualidade com foco na saúde física e emocional”, em abril tivemos a palestra “Persistência vs. Teimosia; como reposicionar a sua carreira”, e em maio teremos 5 aulas de yoga voltadas para as demandas específicas das mulheres. Essas ações visam dar maior representatividade e empoderamento às mulheres e mães da universidade.

### **Implicações da pesquisa**

O coletivo Andorinhas emerge como uma resposta necessária e eficaz às assimetrias de gênero e parentalidade na universidade no sentido de pressionar a administração superior para regimentar mudanças no sentido de reduzir as assimetrias de gênero e parentalidade na UFOP. As conquistas alcançadas em tão pouco tempo, representam avanços significativos na busca por uma universidade mais democrática, equânime e inclusiva.



## REFERÊNCIAS

AREAS R, ABREU ARP, SANTANA AE, BARBOSA MC, NOBRE C. Gender and the scissors graph of Brazilian science: from equality to invisibility. **Open Sci Framework 2020**.

CALAZA, KC et al. Facing Racism and Sexism in Science by Fighting against Social Implicit Bias: A Latin and Black Woman Perspective. **Front. Psychol.**, 16 July 2021

CARPES, P. B. M.; STANISCUASKI, F.; OLIVEIRA, L.; SOLETTI, R. C. Parenthood and science careers: the impact is not the same for everyone. **Epidemiol Serv Saude**, 31, n. 2, p. e2022354, 2022.

ROHDEN, F. A questão da diferença entre os sexos: redefinições no século XIX. In: Uma ciência da diferença: sexo e gênero na medicina da mulher [online]. 2nd ed. rev. and enl. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2001. **Antropologia & Saúde**, pp. 29-48. ISBN 978- 85-7541-399-9.